

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Carolina Carbonell Demori

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56	Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 4 / Organizadora Carolina Carbonell Demori. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-295-8 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.958211607 1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título. CDD 610.73
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.


Carolina Carbonell Demori

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO REFLEXIVO

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Fernanda Mendes Dantas e Silva
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa
Maryanne Marques de Sousa
Yara Maria Rêgo Leite
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Lilian Samara Braga Meireles
Maria do Socorro Rego de Amorim
Felipe de Sousa Moreiras
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Luzia Fernandes Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116071>

CAPÍTULO 2..... 8

SER AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: SIGNIFICADOS REVELADOS POR MEIO DA TÉCNICA DO GIBI


Beatriz Santana Caçador
Marileila Marques Toledo
Larissa Bruna Bhering Silva
Camila Souza Ribeiro
Rodolfo Gonçalves Melo
Ariadne Barbosa do Nascimento Einloft
Carolina da Silva Caram
Lílian Cristina Rezende
Maria José Menezes Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116072>

CAPÍTULO 3..... 25

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO DA LITERATURA


Lorena Fernandes de Resende
Luana Vieira Toledo
Mônica Félix de Alvarenga
Sebastião Ezequiel Vieira
Soraya Lucia do Carmo da Silva Loures
Lídia Miranda Brinati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116073>

CAPÍTULO 4..... 36

ANÁLISE DE CAUSA MORTIS PREVALENTE EM PORTO VELHO DE 2010 A 2014


Pedro Augusto Paula do Carmo
Paulo Faustino Mariano
Deusilene Souza Vieira Dallacqua
Iglair Regis de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116074>

CAPÍTULO 5..... 47

**PERCEPÇÕES DO FAMILIAR NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Andrio Lira Rodrigues
Jair de Melo e Silva Júnior
Kenia Gomes Lacerda
Loicilene dos Santos Torres
Sávilla Adria Lima Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116075>

CAPÍTULO 6..... 63

ENFRENTAMENTO DE AFECÇÕES RESPIRATÓRIAS POR VÍRUS EMERGENTES

Geórgia Freitas Rolim Martins
Ághata Monike Paula da Silva Lins
Amanda Leticia da Silva Dantas
Amanda Gomes de Lima
Denilson de Oliveira Silva Junior
Estephany Barboza Alves
Fernanda Suely Fontes de Souza Santana
Kléber Rodrigues Mendes Santos
Maria Eduarda Luiz Bezerra
Maria Eduarda Oliveira de Lima
Priscila Cardoso de Santana
Wilgner Antonio de Melo Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116076>

CAPÍTULO 7..... 71

TRANSPORTE INTRA-HOSPITALAR DE NEONATOS PREMATUROS

Jorssa Pereira Gonçalves
Luciana Leite Caetano
Tadeu Nunes Ferreira
Renê Ferreira da Silva Junior
Bruna Lira Santos Ribeiro
Matheus José Afonso Gonçalves Araújo
Bruna Gleide Mascarenhas Pinto
Karla Talita Santos Silva
Marlete Scremin
Brenda Cristina Rodrigues de Almeida
Lucinei Santos Alves

Sylmara Corrêa Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116077>


CAPÍTULO 8..... 79

MÚSICA E MUSICOTERAPIA NA INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Carolina dos Santos Mendonça

Daniel Perdigão

Michelle Zampieri Ipolito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116078>

CAPÍTULO 9..... 90

ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE USUÁRIOS CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Fernanda Monteiro de Matos Silva


Gracilene da Silva Caldas

Elem Samara da Silva Diniz

Ilciene Santos de Vasconcelos

Milton Abreu da Mata

Maria Leila Fabar dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116079>

CAPÍTULO 10..... 102

AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA REGIÃO NORTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Alisson de Araujo Silva


Ana Paula Azevedo Vaz

Francielen Lopes da Silva

Maria Leila Fabar dos Santos

Suellen de Oliveira Araujo

Valcinei Pinheiro Gato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160710>


CAPÍTULO 11..... 118

ABORDAGEM SOBRE O IMPACTO DAS ÚLCERAS VENOSAS NO COTIDIANO DE SEUS PORTADORES

Joana Trombetta

Ana Maria Cisotto Weiherrmann

Rosana Amora Ascari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160711>

CAPÍTULO 12..... 129


DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO INTERNADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN)

Larissa de Campos Salcedo

Jessica Fernanda Silva Bolzan

Norma Mejias Quintero

Aline Bedin Zanatta
Luís Eduardo Miani Gomes
Grace Pfaffebach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160712>

CAPÍTULO 13..... 143

PERCEÇÃO DOS IDOSOS SOBRE SAÚDE SEXUAL E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Patrícia de Oliveira Bastos
Maisa Leitão de Queiroz
Edanielle da Silva Pereira Oliveira
José Alexandre Alves do Nascimento
Francisco Rondinele da Silva Félix
Hernagila Costa Freitas
Ramon de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160713>

CAPÍTULO 14..... 156

TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS SEGUNDO DIFERENTES LOCALIDADES NO PERÍODO DE 2010 A 2018


Veronica Rodrigues Amaral de Mello
Natália Alves Fernandes
Thalia Cristina Rodrigues da Silva
Leticia dos Santos Silva de Oliveira
Lucas Lima de Carvalho
Gerson Luiz Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160714>

CAPÍTULO 15..... 170

UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA INFERTILIDADE FEMININA


Elizama Costa dos Santos Sousa
Graziele de Sousa Costa
Glauber Cavalcante Oliveira
Joseneide Barbosa de Sousa
Cássio Nunes Brasileiro
Valessa de Lima Ximenes
Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão
Cristiana Pacífico Oliveira
Maria Helena de Sousa Santos
Shelma Feitosa dos Santos
Julianna Thamires da Conceição
Danila Barros Bezerra Leal
Fabiola Uindaiara Oliveira Barreto Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160715>

CAPÍTULO 16..... 186

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Gilles Renner de Oliveira Lopes
José Leandro Mota Amorim
Vitória Ádria Gomes Oliveira
Lynda Beatriz Marinho Cavalcante
Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160716>

CAPÍTULO 17..... 192

**A PERSPECTIVA DO ENSINO-APRENDIZAGEM VOLTADO PARA A PRÁTICA DO
EXAME FÍSICO: UMA VIVÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA**


Viviane Michele da Silva
Alexsandra de Luna Freire Holanda
Taciana Aparecida Vieira Moreira
Roseane Solon de Souza Oliveira
Janete da Silva Nunes
Jozicleide Barbosa dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160717>

CAPÍTULO 18..... 198

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS À SEXUALIDADE MASCULINA DURANTE
O TRATAMENTO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**


Layse Lopes Ferreira
Edrea Eloiza dos Santos Pinheiro
Najara Paiva dos Santos
Brenda Talita Gadelha Silva
Letícia Mirian de Souza Faro
Cecília Bessa Farias
Raquel Carvalho Silva
Bruno José Gaspar da Silva
Izadora Larissa Cei Lima
Karina da Cruz Pinto Nahum
Felipe Souza Nascimento
Mércia Lannara Alves de Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160718>

CAPÍTULO 19..... 204

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ESTUDANTES COM VULNERABILIDADE À SÍNDROME
DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (SIDA) EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO
DE BARCARENA – PARÁ**


Ana Cristina Cardoso Sacramento
Abigail dos Mercês do Vale Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160719>

CAPÍTULO 20.....216

MORTALIDADE POR DOENÇA FALCIFORME EM ALAGOAS NO PERÍODO DE 2008 A 2018


João Lourenço dos Santos Neto
Gilvânia Silva Vilela
Monique Suiane Cavalcante Calheiros
Givânia Bezerra de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160720>

CAPÍTULO 21.....224

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE HIV/AIDS: REGIÃO NORTE DO BRASIL, 2009 A 2019


Dauriane Souza Silva Miranda
Camila Evelyn de Sousa Brito
Thais Soares da Silva
Nayara Oliveira Costa
Jade Raissa Silva Araújo
Lynna Stefany Furtado Moraes
Devanes Lima de Albuquerque
Waldineia Lobato Garcia
Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160721>

CAPÍTULO 22.....234

INFECÇÃO PUERPERAL EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA


Marcília Soares Rodrigues
Amanda Karoliny Meneses Resende
Luana Silva de Sousa
Jessyca Fernanda Pereira Brito
Kleiton Richard da Silva Araújo
Ananda Carolina Barbosa da Silva
Cristiana Pacífico Oliveira
Ana Raquel Rodrigues Rosa
Nathaly Marques Santos
José Francisco Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160722>

CAPÍTULO 23.....245

OBESIDADE E ADOLESCÊNCIA: UM AGRAVO NA QUALIDADE DE VIDA

Noélia Cunha Laurido
Ana Greicy da Silva Cruz
Maria Tereza Fernandes Castilho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160723>

CAPÍTULO 24.....254


RELAÇÕES ENTRE COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PERINATAIS NA OBESIDADE

Melanie Janine Kok

Laryssa de Col Dalazoana Baier

Ana Paula Xavier Ravelli

Suellen Vienscoski Skupien

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160724>

CAPÍTULO 25.....266

PUERPÉRIO E PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS

Letícia Hellen Pereira Rodrigues


Mirelly Vieira Godoy

Maraína Moreira da Costa

Emmanuel Calisto da Costa Brito

Nayane de Sousa Santos Silva

Danielle Rosa Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160725>

CAPÍTULO 26.....283

ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA TENTATIVA DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS ATENDIDOS EM SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA

Edmércia Holanda Moura

Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas

Maria do Socorro de Almeida Chaves Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160726>

CAPÍTULO 27.....293

DIVERTICULITE: IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO DE FIBRAS NA ALIMENTAÇÃO

Marilene Beserra Fonseca

Breno Piovezana Rinco

Gabriela Cristina Souza Virgílio


Lustarllone Bento de Oliveira

Raphael da Silva Affonso

Larissa Leite Barbosa

Virginia Vilhena

Eleuza Rodrigues Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160727>

CAPÍTULO 28.....307

A DOR NO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Mayara Macelle Lima de Lira

Ari Pereira de Araújo Neto

Carlos Eduardo Pereira Conceição

Liane Batista da Cruz Soares

Maria Gizelda Gomes Lages


Ione Rocha Neves
Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição
Feliciano Santos Pinheiro
Ana Maria Almeida Silva Carvalho
Wilma Karlla dos Santos Farias
Christyann Lima Campos Batista
Francineide Campos Aires Teiera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160728>

CAPÍTULO 29.....319

DOENÇAS PULMONARES, É POSSÍVEL CONVIVER: REVISÃO INTEGRATIVA


Gilles Renner de Oliveira Lopes
José Leandro Mota Amorim
Vitória Ádria Gomes Oliveira
Ana Carolina da Silva Rabelo
Bruna Michelle Belém Leite Brasil
Denise Maria Sá Machado Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160729>

CAPÍTULO 30.....325

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL HOSPITALAR:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Clara Paiva Nóbrega
Magdielle Idaline da Silva
Geyslane Pereira Melo de Albuquerque
Viviane Rolim de Holanda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160730>

CAPÍTULO 31.....336

**ANÁLISE DA EVITABILIDADE DOS ÓBITOS EM MENORES DE CINCO ANOS NO
ESTADO DO CEARÁ**

Ana Luana Barros da Silva
Sebastiana Nobre da Silva
Cristiana Ferreira da Silva
Ana Carolina Ferreira Feitosa
Cargila Ferreira Sudario
Gabriele da Silva Botelho
Eulina Lima Moreira
Francisca Valdiana Marques Freitas
Joana Darc Menezes de Araújo
Rosilda Araújo Fernandes Neta
Ilmara Silva de Oliveira
Izabel Cristina Gomes Carvalho
Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160731>

SOBRE O ORGANIZADORA356

ÍNDICE REMISSIVO.....357

CAPÍTULO 15

UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA INFERTILIDADE FEMININA

Data de aceite: 01/07/2021

Elizama Costa dos Santos Sousa

Mestre em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-PI;

Grazielle de Sousa Costa

Enfermeira Esp. Em Urgência e Emergência. Residente no Programa de residência em Enfermagem Obstétrica (UFPI), Teresina-PI; <http://lattes.cnpq.br/9305667707007272>

Glauber Cavalcante Oliveira

Enfermeiro pela (FAPI), Teresina-PI <http://lattes.cnpq.br/2610624184043117>

Joseneide Barbosa de Sousa

Enfermeira na Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI <http://lattes.cnpq.br/6212110955393890>

Cássio Nunes Brasileiro

Enfermeiro pela Faculdade Estácio de Teresina, Teresina-PI <http://lattes.cnpq.br/6703943459469078>

Valessa de Lima Ximenes

Enfermeira na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças Teresina-PI <http://lattes.cnpq.br/3018214571740962>

Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão

Enfermeira pela Faculdade Santo Augustinho, Teresina-PI <http://lattes.cnpq.br/7723802698171269>

Cristiana Pacífico Oliveira

Enfermeira pela Faculdade Mauricio de Nassau, Teresina-PI <http://lattes.cnpq.br/5844967520585312>

Maria Helena de Sousa Santos

Enfermeira Pós-graduada em Urgência e Emergência pela (IESM), Teresina-PI <http://lattes.cnpq.br/3838994888111971>

Shelma Feitosa dos Santos

Enfermeira pela Faculdade de Ensino Superior de Floriania, Floriania-PI <http://lattes.cnpq.br/3645752650123063>

Julianna Thamires da Conceição

Enfermeira pela Faculdade de Ensino Superior de Floriano, Floriano-PI <http://lattes.cnpq.br/3583429450142549>

Danila Barros Bezerra Leal

Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí Teresina-PI <http://lattes.cnpq.br/1312103274565912>

Fabiola Uindaiara Oliveira Barreto Fonseca

Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí Teresina-PI <http://lattes.cnpq.br/2610624184043117>

RESUMO: A endometriose é uma doença comum em mulheres em idade fértil e rara antes de puberdade e após a menopausa. A endometriose é uma doença que envolve aproximadamente 10-20% de mulheres em idade fértil, particularmente aquelas com dor pélvica e infertilidade, porém os dados podem variar devido ao grande número de casos assintomáticos ou pouco sintomáticos.

Objetivou-se realizar levantamento bibliográfico de forma sistemática, a fim de encontrar evidências na literatura acerca da infertilidade associada a endometriose, conhecer e caracterizar os estudos sobre os impactos da endometriose na infertilidade feminina. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de fevereiro a maio de 2018, por meio da consulta de publicações nas bases de dados LILACS, SCIELO e PUBMED, assim como em livros, revistas e periódicos sobre o tema. Dentre os 23 artigos selecionados para o estudo, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, observou-se que, no período de 2011 a 2014, destacou-se significativamente com 14 publicações de periódicos, referentes ao tema do estudo, se comparando ao período de 2015 a 2018. O tratamento pode se dá com medicamentos analgésicos, medicamentos hormonais, cirúrgico ou técnicas de reprodução assistida. Relaciona-se a necessidade de cuidado prestado a usuária, ao considerar demandas subjetivas e promoção da saúde nos serviços. Assim, ao trabalhar promoção da saúde da mulher faz-se necessário modificar os entraves encontrados durante a pesquisa relacionada à segurança, a prevenção deve ser pensada de forma mais abrangente.

PALAVRAS - CHAVE: Endometriose, Infertilidade, Sintomas, Enfermagem.

A STUDY ON THE IMPACTS OF ENDOMETRIOSIS IN INFERTILITY.

ABSTRACT: Endometriosis is a common disease in women of childbearing age and rare before puberty and after menopause. Endometriosis is a disease that involves approximately 10-20% of women of childbearing age, particularly those with pelvic pain and infertility, but the data may vary due to the large number of asymptomatic or non-symptomatic cases. The objective of this study was to systematically survey the literature on infertility associated with endometriosis, to know and characterize the studies about the impact of endometriosis on female infertility. It is an integrative review of literature, carried out from February to May 2018, through the consultation of publications in the LILACS, SCIELO and PUBMED databases, as well as in books, magazines and periodicals on the subject. Among the 23 articles selected for the study, after the application of the inclusion and exclusion criteria, it was observed that, in the period from 2011 to 2014, it was significantly highlighted with 14 journals publications, referring to the subject of the study, comparing to the period from 2015 to 2018. Treatment can be given with analgesic drugs, hormonal drugs, surgical or assisted reproduction techniques. It is related to the need for care provided to the user, considering subjective demands and health promotion in services. Thus, when working to promote women's health, it is necessary to modify the barriers encountered during safety-related research, prevention should be considered more comprehensively.

KEYWORDS: Endometriosis, Infertility, Symptoms, Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença comum em mulheres em idade fértil e rara antes de puberdade e após a menopausa. De etiologia ainda desconhecida, consiste na presença de endométrio responsivo a hormônios fora da cavidade endometrial. Os sítios mais comuns da doença são ginecológicos, porém focos de endometriose podem ser encontrados em

diversos tecidos extra-gonadais, como intestino, bexiga, pulmões, sistema nervoso central e eventualmente na pele (ALBAN *et al.*, 2017).

No levantamento bibliográfico realizado no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), durante o período de janeiro de 2009 a julho de 2013, avaliando-se os dados hospitalares somente em decorrência da endometriose no Brasil apresentou-se 71.818 internações nesse período, o que corresponde a 0,14% de todas as internações, sendo a maior parte em setor privado, com 64% *versus* 35,2%, respectivamente. Somente a região Norte apresentou um índice superior de internações no setor público comparativamente (PODGAE, 2014).

Todavia, apesar de diversos estudos e hipóteses nos últimos anos, ainda não existe um consenso acerca dos mecanismos envolvidos no comprometimento da fertilidade natural em pacientes com endometriose, principalmente nos casos de doença inicial, em que não são observadas alterações anatômicas passíveis de justificar a infertilidade. Nesse sentido, diferentes autores têm sugerido que defeitos funcionais do endométrio possam estar envolvidos no comprometimento da implantação embrionária e participar da patogênese da infertilidade relacionada à doença. (BROI *et al.*, 2017).

Sendo uma doença ginecológica crônica, de caráter progressivo, por vezes incapacitante, cursando com dores e abundância do fluxo menstrual, caracterizada pela presença ectópica de células do endométrio (tecido que reveste internamente o útero). Estimativas apontam para 70 milhões de mulheres acometidas pela doença no mundo, sendo uma das principais causas de hospitalização em países industrializados. No Brasil, entre 2009 e 2013, foram registradas 71.818 internações em decorrência da endometriose (FILHO; MYUNG; CARAÇA, 2014).

A prevalência exata da endometriose é desconhecida e acomete de 2 a 10% das mulheres em idade reprodutiva, podendo chegar a aproximadamente 50% naquelas com dor pélvica. O diagnóstico e a convivência com a doença podem envolver diversos âmbitos da vida da mulher: físico, emocional, conjugal, sexual, profissional e psicológico, reforçando a necessidade de atenção integral (HANSEN *et al.*, 2013).

A comprovação da doença é, sem dúvida, um divisor de águas na vida emocional destas mulheres, sendo fundamental um diagnóstico rápido e preciso, a fim de abreviar o sofrimento e a angústia da espera por respostas e planos de tratamento (WORLEY *et al.*, 2013). Para isto, a avaliação clínica, seguida por exames específicos de imagem, como a ultrassonografia transvaginal com preparo intestinal, permite aos especialistas a definição da estratégia terapêutica adequada (JENSEN; TURK, 2014).

Diante deste contexto, espera-se, ao final desta pesquisa, obter resultados que possam contribuir para a melhoria das ações de cuidados voltados à saúde da mulher, de forma mais específica aos cuidados sobre a endometriose, qualificando a assistência proporcionada pelos enfermeiros, permitindo, assim, a realização de um trabalho adequado as pacientes expostas a infertilidade, contribuindo efetivamente para eficácia

do acompanhamento das pacientes durante o trabalho dos profissionais de enfermagem.

2 | METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura que, segundo Mattos (2015) a “revisão integrativa” tem o potencial de promover os estudos de revisão em diversas áreas do conhecimento, mantendo o rigor metodológico das revisões sistemáticas. Este método permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico. A combinação de pesquisas com diferentes métodos combinações na revisão integrativa amplia as possibilidades de análise da literatura.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de março de 2018 a maio de 2018, por meio da consulta de publicações nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (ScientificElectronic Library Online) e PUBMED, assim como em livros, revistas e periódicos sobre o tema.

Foram delimitados nesta segunda etapa, os critérios para inclusão e exclusão dos estudos. Foram utilizados como critérios de inclusão, para a seleção de amostras, os artigos indexados de 2012 a 2018, em periódicos nacionais e internacionais, disponibilizados na íntegra (texto completo e de livre acesso) em língua portuguesa e inglesa que respondam à temática do estudo, sendo utilizados os descritores: Endometriose, Infertilidade, Sintomas, Enfermagem. Como critérios de exclusão não foram utilizados artigos que não abordavam a temática da endometriose associada a infertilidade; os artigos que não trabalhavam a temática proposta; textos que se encontravam incompletos; artigos que não estivessem disponíveis na íntegra on-line e que não forneciam informações suficientes ao tema do estudo e aqueles publicados com tempo cronológico fora do estipulado. Foram encontrados 50 artigos de acordo com os descritores utilizados. A filtragem foi realizada através de seleção de formulário de categorização dos artigos de acordo com o ano, base de dados, área de estudo, titulação dos autores, classificação, modalidade, abordagem, idioma, instrumento de coleta de dados, periódicos e análise dos artigos. A amostra foi constituída por 23 artigos.

Para a avaliação e seleção dos artigos selecionados, foi realizada uma leitura e análise criteriosa dos estudos selecionados, com a finalidade de selecionar textos e ordená-los de maneira que contribuam para a resolução do problema proposto, tendo em vista que a representação da amostra será um indicador de qualidade e confiabilidade, a fim de não serem perdidos aspectos importantes para o enriquecimento do estudo e confecção da redação final da pesquisa.

3 I DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dentre os 23 artigos selecionados para o estudo, após a aplicação dos critérios exclusão e inclusão, observou-se que, quanto a abordagem metodológica aplicada ficou mais evidente na pesquisa, os artigos de abordagem qualitativa com 11 artigos, a de abordagem quantitativa-qualitativa com 7 artigos e de abordagem quantitativa com 5 artigos. Os artigos ainda foram classificados de acordo com a análise da pesquisa utilizada, podendo ser visto de acordo com a Figura 1 a seguir:

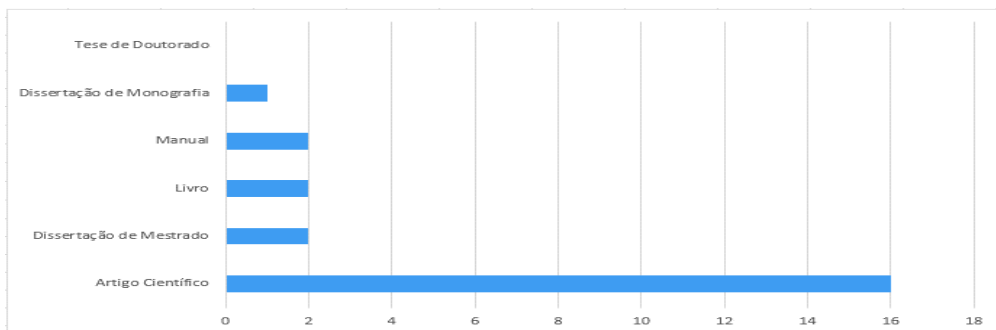


Figura 1: Classificação dos artigos de acordo com a análise da pesquisa utilizada.

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

Na classificação dos artigos de acordo com a análise da pesquisa utilizada, os artigos foram classificados em: Tese de doutorado, dissertação de monografia, manual, livro, dissertação de mestrado e artigo científico. Foram encontrados na análise classificatória 16 artigos científicos com maior evidência na pesquisa, 02 dissertações de mestrado, 02 estudos baseados em livros, 02 estudos baseados em manuais, 1 artigos de dissertação de monografia e nenhuma tese de doutorado, totalizando 23 artigos analisados. Os artigos ainda foram classificados de acordo com a titulação dos autores, podendo ser vistos de acordo com a Figura 2 a seguir:

De acordo com a titulação dos autores, as categorias foram distribuídas em: discente, docente, assistente, mestre, doutor e não-especificado. Foram encontrados 07 artigos com a titulação de doutor, com percentual de 31%, 05 artigos com a titulação de mestre, com percentual de 22%, 04 artigos com a titulação de discente, com percentual de 17%, 03 artigos com a titulação não- classificada, com percentual de 13%, 02 artigos com a titulação de especialista, com percentual de 9%, 01 artigo com a titulação de docente, com percentual de 4% e 01 artigo com a titulação de assistente, com percentual de 4%, totalizando 23 artigos analisados.

Durante a categorização dos artigos no tópico IX foram selecionados 23 artigos onde foram encontrados formulários, entrevistas, questionários e outras técnicas que não

estavam presentes na lista. A análise do gráfico de coluna mostra a quantidade de artigos conforme a pesquisa realizada.

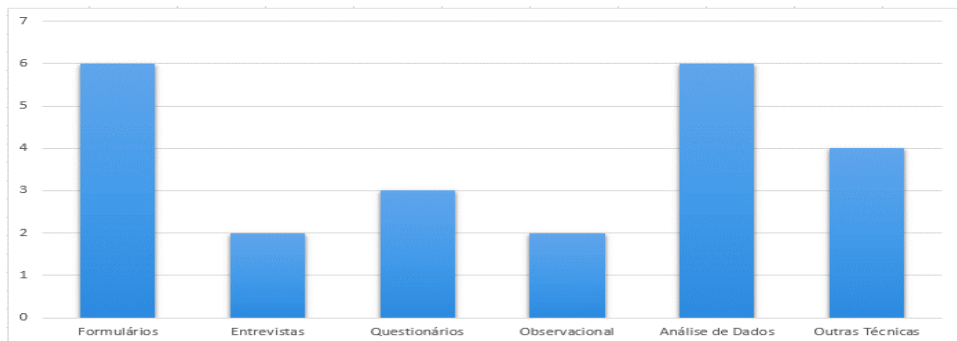


Figura 2: Classificação dos artigos de acordo com o instrumento de coleta de dados.

Fonte: Pesquisa Direta, 2018.

Quanto à classificação dos artigos de acordo com o instrumento de coleta de dados, as técnicas mais utilizadas pelos pesquisadores e que tiveram maior destaque foram a análise de dados e os formulários. Em relação ao ano de publicação verificou-se grande distribuição das publicações. Entre os 23 artigos selecionados para o estudo, observou-se que, no período de 2011 a 2014, destacou-se significativamente com 14 publicações de periódicos, referentes ao tema do estudo, se comparando ao período de 2015 a 2018, com apenas 9 publicações. Ainda assim, o ano que se observa maior concentração de estudos foi 2012 (6 artigos). O periódico com maior quantidade de publicações foi a Rev. Esc. Enferm. USP com 3 artigos indexados.

Ano	Periódico	Frequência	%
2011	Universidade de Porto	1	4,55
2011	Esc Anna Nery	1	4,55
2011	Rev Esc Enferm USP	1	4,55
2011	Revista Ciência et Praxis	1	4,55
2012	Einstein Online	1	4,55
2012	Expert Opin Investig Drugs.	1	4,55
2012	Femina Online	1	4,55
2012	RevEscEnferm USP	1	4,55
2012	Revista Brasileira de Ginecologia	1	4,55
2012	RevEnferm UFPI	1	4,55
2013	Genetics and Molecular Research	1	4,55
2013	RevEscEnferm USP	1	4,55
2013	Universidade de Porto	1	4,55
2014	Febrasco Online	1	4,55

2015	Febrasco Online	1	4,55
2015	RevistaPró-UniverSUS	1	4,55
2015	Saúde&CiênciaemAção	1	4,55
2016	ActaObstetGinecol Port	1	4,55
2016	Human Reproduction Update	1	4,55
2016	Ministério da Saúde	1	4,55
2017	Centro Universitário-UNITA	1	4,55
2018	GEP NEWS	1	4,55
2018	Revista Ciência & Saberes	1	4,55

Tabela 1. Caracterização dos artigos de acordo com o ano, o periódico e a frequência de publicação ano/periódico. Teresina – PI, 2018.

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS.

Após a análise dos artigos, formulou-se as seguintes categorias para discussão: (1) Ações diagnósticas e terapêuticas do portador de endometriose associada a infertilidade; (2) Acolhimento de enfermagem à paciente com endometriose.

3.1 Ações diagnósticas e terapêuticas do portador de endometriose associada a infertilidade

A endometriose foi descoberta em meados do século XIX, essa doença representa uma condição desafiadora em relação a sua caracterização morfológica, patogênese indefinida, ampla apresentação clínica que difere quanto à localização, casos assintomáticos e casos com lesões agressivas e infiltrativas. É classificada quanto a sua tipificação, endometriose superficial, endometrioma e endometriose profunda (PODGAEC, 2014).

As manifestações clínicas afetam a vida das pacientes, desde o surgimento dos primeiros sintomas até o diagnóstico, dificultando o trabalho, vida social e fertilidade. Ocasionalmente assim prejuízos emocionais, decorrente de toda dificuldade encontrada no decorrer do diagnóstico e tratamento, alto custo com a saúde, exames e internações, a referida patologia transportam uma carga de inúmeros prejuízos principalmente emocional e produtivo. Portanto, a identificação da doença e seu diagnóstico ágil são essenciais para o resultado terapêutico e prognóstico (SANTOS *et al.*, 2012).

Segundo Bragança (2013) as principais manifestações clínicas são a dor pélvica e a infertilidade. A dor é geralmente crônica e pode estar associada à dismenorreia, dispareunia, dor pélvica profunda e dor abdominal inferior com ou sem dor lombar, ocorrendo de forma contínua ou intermitente ao longo do ciclo menstrual. O processo inflamatório inerente a esta condição estimula as terminações nervosas na cavidade pélvica, contribuindo não só para a dor, como também para a infertilidade. A infertilidade pode ser o resultado da alteração da função tubárica, diminuição da receptividade do endométrio, desenvolvimento comprometido dos oócitos e embrião e fenômenos aderenciais ao nível das trompas – factor tubar.

A prevalência de infertilidade é relativamente estável na população geral, mas

aumenta com a idade da mulher, especialmente naquelas com mais de 40 anos. As causas prováveis incluem a tendência para adiar a gravidez até uma fase mais tardia da vida, quando a fertilidade diminui naturalmente devido à disfunção ovulatória e aos danos decorrentes da doença como a endometriose. (LOWDERMILK *et al.*, 2012).

A associação entre a endometriose e infertilidade vem sendo demonstrada claramente na literatura. Torna-se evidente o efeito que a endometriose tem nas etapas avançadas sobre a fertilidade pelas ações de aderências nas trompas e ovários (MAGGIORI *et al.*, 2016).

Associação de infertilidade e endometriose dependerá do estágio da doença, na endometriose severa e moderada geralmente se identifica comprometimento morfológico da anatomia pélvica e anomalias ovulatórias. No mínimo e leve, estudos apontam menores taxas de fecundidade quando comparadas com mulheres férteis normais (SILVA, 2011).

Segundo FEBRASGO (2015), alguns dos fatores que levam da endometriose à infertilidade são: disfunção ovariana, distúrbios de implantação e fatores imunológicos. Em relação à função reprodutiva, é importante que esteja intacto o eixo hipotálamo-hipófise-gonadal para um bom funcionamento endócrino.

Os sintomas começam em estágios leves e tem aumento com a idade, onde cerca de 90% das mulheres adultas sentem cólicas e as mesmas interferem nas atividades diárias. A dor na maioria das vezes é intermitente, podendo aumentar ao longo dos anos causando problemas intestinais e sintomas vesicais. Em adolescentes, as principais manifestações são dismenorrea no primeiro dia do ciclo, podendo se estender por mais dias, ocasionando náuseas, diarreia e cefaleia (CARDOSO *et al.*, 2011).

De acordo com literatura de Frare (2013), a Sociedade Americana de Medicina Reprodutiva (SAMR), classifica a endometriose em quatro estágios: I-mínimo, II suave, III moderada e IV grave, dependendo da localização, a extensão e a profundidade dos implantes de endometriose, a presença e severidade das aderências e a presença e tamanho de endometriomas ovarianos. A maioria das mulheres tem endometriose mínima ou leve, que é caracterizada por implantes superficial e aderências leves. No entanto, esse grau de endometriose está fortemente associado com à infertilidade, dismenorrea e dor pélvica crônica. A Endometriose moderada e severa é caracterizada por cistos de chocolate e adesões mais severas.

De acordo com a Portaria nº 879, de 12 de julho de 2016, que aprova o Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da endometriose, o padrão-ouro para diagnóstico de endometriose é a laparoscopia com inspeção direta da cavidade e visualização dos implantes, não necessitando de biópsia para confirmação histopatológica. Dessa forma, este Protocolo preconiza a utilização da laparoscopia com inspeção direta da cavidade para confirmação diagnóstica. Pacientes com peritônio visualmente normal podem ter o diagnóstico descartado.

A endometriose pode ser diagnosticada de quatro formas distintas: 1. Diagnóstico

clínico – baseado na história e exame físico; 2. Visualização cirúrgica das lesões; 3. Biópsia das lesões para confirmação histológica; 4. Pesquisa de marcadores bioquímicos, como o CA 125. Dentre essas possibilidades, o diagnóstico clínico é realizado pelo profissional médico, assim como a visualização cirúrgica das lesões (AGUIAR *et al.*, 2016).

Ainda sobre o supracitado tema, Aguiar *et al.* (2016) destaca quanto à biópsia das lesões, o método é considerado superior para confirmação diagnóstica. Devido ao atraso do diagnóstico da endometriose, há uma busca incessante por um único marcador biológico suficientemente eficaz com essa finalidade. Apesar de mais de cem potenciais marcadores terem sido propostos, nenhum isoladamente ou em associação conseguiu utilidade clínica inequívoca.

O tratamento da endometriose tem se apresentado como um desafio para os profissionais da saúde. O tratamento é individualizado, devem ser considerados os sintomas, locais acometidos pela doença, profundidade das lesões, e se existe o desejo ou não de engravidar. Em primeiro lugar, o tratamento visa a redução de sintomas, e em segundo, evitar o progresso da doença. O tratamento pode se dá com medicamentos analgésicos, medicamentos hormonais, cirúrgico ou técnicas de reprodução assistida (BARBOSA; OLIVEIRA, 2015).

O tratamento cirúrgico pode ser radical ou conservador (realizado em mulheres com desejo de gestar). Os tratamentos farmacológicos para endometriose compreendem: agonistas do hormônio liberador de gonadotrofinas (GnRHa), inibidores de aromatasas (AIs), moduladores seletivos do receptor de estrógeno (SERMs), moduladores seletivos do receptor de progesterona (SPRMs), inibidores de ciclooxigenase-2 (COX-2), ácidos graxos Omega-3, tiazolidinedionas, extratos naturais e vitaminas, acupuntura, estatinas, fatores antiangiogênicos e agonista de canabinóide. Essas terapias são indicadas para controle da dismenorreia, dispareunia e DPC (ROCHA; REIS; PETRAGLIA, 2012).

As pacientes devem ser reavaliadas a cada 6 meses para liberação do tratamento com análogos do GnRH e danazol. Solicitações de retratamento ou tratamento por mais de 6 meses entram no critério do item de casos especiais. Pacientes que fizeram uso dos medicamentos referidos no PCDT (ACOs, progestágenos, danazol, análogos do GnRH) e permaneceram sintomáticas ou tiveram recidiva de dor devem ser encaminhadas para serviço especializado. Nesse caso, poderão repetir o tratamento sem necessidade de novos exames diagnósticos, requerendo-se apenas o laudo médico descrevendo a sintomatologia e atestando a ausência de resposta terapêutica (BRASIL, 2016).

3.2 Acolhimento de enfermagem à paciente com endometriose

Segundo OLIVEIRA *et al.*, (2018), acolher significa receber, recepcionar, aceitar o outro como sujeito de direitos e desejos e como co-responsável pela produção da saúde, tanto na perspectiva individual como do ponto de vista coletivo. Sendo comparado a um instrumento de trabalho que incorpora as relações humanas e deve ser integrado por todos

os trabalhadores de saúde em todos os setores do atendimento.

No Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde, implantada em 2006, aborda a importância da autonomia dos sujeitos nos serviços de saúde. Portanto, é relevante estimular o olhar dos profissionais no sentido de encorajar as potencialidades de saúde dos indivíduos e grupos. O que significa não se restringir aos tratamentos das patologias e situações manifestados, mas sim ampliar projetos terapêuticos que reconheçam a qualidade de vida como meta de saúde a ser alcançada (CHIESA *et al.*, 2011).

De acordo com Minson *et al.*, (2012) a endometriose está associada a uma grande morbidade física e emocional decorrente da dor crônica, da infertilidade, da redução das atividades, do isolamento social, do impacto econômico e da interferência nas relações afetivas e familiares, dentre outros fatores. Dada a etiologia complexa da doença e da presença de aspectos multidimensionais, uma parcela das pacientes submetidas a intervenções medicamentosas e cirúrgicas não apresentam remissão satisfatória dos sintomas, permanecendo com dor, o que, em geral, contribui para a redução da qualidade de vida.

A dor causada pela endometriose provoca consequências negativas na vida das mulheres tanto no aspecto profissional como emocional e afetivo. Esse problema nas relações afetivas é gerado na maioria das vezes pela dispareunia decorrente da endometriose. Além de evidenciar as relações afetivas prejudicadas, há relatos de que as paciente com endometriose exibem uma diminuição na produtividade no trabalho, uma elevada taxa de absenteísmos, diminuição do ganho mensal e menor chance de promoção e evolução na carreira profissional devido à grande quantidade de perda de horas de trabalho gerada pela necessidade de internações hospitalares decorrente das dores causadas pela endometriose (BEZERRA *et al.*, 2017).

A qualidade de vida da mulher com endometriose pode ser um ponto forte para a atuação da enfermagem. Relaciona-se a necessidade de cuidado prestado a usuária, ao considerar demandas subjetivas e promoção da saúde nos serviços. Assim, ao trabalhar promoção da saúde da mulher, a enfermagem deve incluir em suas ações e orientações voltadas para o bem-estar psicossocial. Mas com o olhar multidimensional direcionado para a saúde integral da mulher, ou seja, contribuindo desta forma para amenizar os sintomas, mas sem perder a qualidade de vida (RODRIGUES; SILVA; SOUZA, 2015).

A qualidade de vida relacionada à saúde é um conceito multidimensional que engloba aspectos físicos, psicológicos e sociais relacionados com a doença ou tratamento em particular. Dessa forma, a avaliação da qualidade de vida sobre o ponto de vista das pacientes torna-se relevante nessa situação clínica. Dessa maneira, a auto avaliação das pacientes permitem identificar se houve melhora satisfatória em sua qualidade de vida ou piora mediante a patologia (ISCHKANIAN; PELICIONI, 2012).

A assistência à saúde do público feminino é oferecida nas Unidades Básica de Saúde (UBS), principalmente pela população com menor renda econômica, pelos profissionais

de enfermagem, onde os mesmos tem papel fundamental nas orientações as mulheres com endometriose, quanto à enfermidade, oferecendo sustentação à parte particular do diagnóstico, como classificação da doença de acordo com os sintomas referidos pelas pacientes (SILVA *et al.*, 2018).

O compromisso com o cuidado e o fortalecimento da autonomia do outro são ferramentas do profissional enfermeiro desde o início de sua formação. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que se pode ou não conceder uns aos outros. Esse pensamento é reforçado ao se afirmar que a premissa fundamental daqueles que realizam o processo educativo dentro da perspectiva crítica deve ser a de propiciar o fortalecimento pessoal dos seres humanos com quem interagem no âmbito profissional (DURAND; HEIDEMANN, 2013).

O foco fundamental do profissional de enfermagem é o cuidado e o cuidar não se restringe à execução de atividades técnicas, mas envolve o paciente como um todo, com histórias, sentimentos e expectativas. É resgatar a importância dos aspectos emocionais, psicológicos e físicos. É ouvir o que o paciente deseja expressar, acalmar, acolher, e valorizá-lo em todas as suas dimensões (MENDES; SPÍNDOLA; MOTA, 2012).

É papel da enfermagem, esclarecer a importância da participação da família, amigos, crenças, ajuda psicológica e de toda equipe de enfermagem no seu processo de tratamento e recuperação. O enfermeiro deve demonstrar confiança e estar aberto para a comunicação, para que haja aconselhamento e acolhimento de forma adequada (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

De acordo com Oliveira *et al.* (2011) o alvo da intervenção da enfermagem precisa ser o corpo em desequilíbrio, como concebido pela maior parte das Teorias do Cuidado de enfermagem, para os sujeitos em suas expressões tanto coletivas como subjetivas, ou seja, de existência. Mas para que isso aconteça, torna-se necessário um avanço na dimensão biológica para uma dimensão psicossocial, sem alienar o indivíduo/sujeito do seu contexto de vida.

Para uma assistência de qualidade é necessário que os profissionais estabeleçam conhecimento para com a patologia dos pacientes, estabeleça vínculo e que saibam acolher. Nesse sentido é dever dos profissionais de saúde trabalhar a promoção da saúde de mulheres com endometriose, incluindo ações que podem contribuir para a sua qualidade de vida e minimizar os desconfortos ocasionados pela endometriose (SOUZA *et al.*, 2014).

Para os autores é importante avançar na construção de uma concepção de cuidado de enfermagem que leve em conta a multidimensionalidade humana, revelando as suas implicações práticas. Para tanto, é necessário conhecer como o enfermeiro vem enfrentando essas transformações que se colocam em seu cotidiano de prática de cuidado e de que forma isso implica nas suas atitudes, sobretudo em seu modo de agir na enfermagem (RODRIGUES *et al.*, 2015).

Para Spigolon, Amaral e Barra (2012), os enfermeiros têm um papel significativo, na

atenção a saúde: “[...] fornecer à paciente educação, orientação e apoio, ajudando a aliviar as consequências que a endometriose pode trazer, com um importante papel nos cuidados holísticos.” Contudo, muitas vezes, ao tentar conhecer os mecanismos produtores de doenças, os profissionais de saúde distanciam-se das relações com os seres humanos.

O desenvolvimento de tecnologias de relacionamento pode ser um meio de restabelecer diálogos, acolher os sofrimentos, resolver os problemas, estabelecer vínculos e responsabilidades e estimular a autonomia dos usuários (SOUZA *et al.*, 2014). Assim, as práticas integrativas e complementares no SUS visam promoção da saúde, enquanto forma ampliada e positiva de pensar na saúde, facilitando assim, a relação do enfermeiro com o paciente.

De acordo com Ischkanian e Pelicioni (2012), o enfermeiro deve atender à demanda da população e oferecendo um serviço mais eficiente e de qualidade com a oferta de terapêuticas não convencionais. Com uso de tratamentos alternativos no cuidado de sua própria saúde ou de seus familiares.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo apresentado, foi percebido que a endometriose associada à infertilidade é um assunto muito incerto para muitos pesquisadores. Pelo o fato de algumas literaturas divergirem e não entrarem em um consenso em relação em como a endometriose pode causar infertilidade, em conjunto com a magnitude desse efeito e o papel independentemente das diferentes formas da doença. Os principais sintomas que afligem as mulheres com endometriose incluem a dor e a infertilidade, pois estas exercem um impacto direto na vida conjugal, social, profissional e capacidade reprodutiva das mulheres afetadas.

Faz-se necessário modificar os entraves encontrados durante o processo de desenvolvimento da patologia pelos profissionais de enfermagem para a mudança desta realidade, como capacitações das equipes para sensibilizá-las quanto à importância de realização da continuidade do cuidado, difundindo a necessidade do seguimento periódico e contínuo dos principais cuidados no tratamento da endometriose, promovendo assim melhor assistência multiprofissional.

REFERÊNCIAS

ALBAN, Elisa Simionato; MOUNZER, Thábata Machado Scridelli; VANIN, Carla; BISCARO, Andressa. **Degeneração Maligna Da Endometriose: Revisão da Literatura**. Arquivos Catarinenses de Medicina, Santa Catarina, v. 46, n. 2, p: 145-152, abr/ jun, 2017. Disponível em: < <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/278/164>>.

AGUIAR A. *et al.* **Endometriose – Recomendações de consenso nacionais – clínica e diagnóstico**. Acta ObstetGinecol Port., Coimbra, v.10, n.2, p.162-172, jun, 2016. Disponível:<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-58302016000200013>. Acesso em 22 ago 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BEZERRA, Adryelle Ramos *et al.* **Dor crônica decorrente da endometriose e suas repercussões na qualidade de vida das pacientes com endometriose**. Dissertação de monografia. Centro Universitário Tabosa de Almeida- UNITA, Caruaru- PE, Brasil. 2017. Disponível em:<<http://repositorio.asces.edu.br/handle/123456789/1331>>. Acesso em 23 ago 2017.

BRAGANÇA, Cristina. **Etiopatogenia da endometriose**. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Dissertação de Mestrado. Universidade de Porto, 2013. Disponível em:< https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=613030>. Acesso em 22 ago 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde, Portaria nº 879, de 12 de julho de 2016. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Endometriose**. Secretaria de Atenção à Saúde.

BROI, Michele Gomes da *et al.* **Perfil diferencial de transcritos em endométrio eutópico de mulheres inférteis com endometriose e controles durante a janela de implantação**. Reprodução & Climatério, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 97-103, jan./mar, 2017. Disponível em: <<http://recli.elsevier.es/pt/perfil-diferencial-transcritos-em-endometrio/articulo/S1413208717300092/>>.

CARDOSO, Érica Patrícia de Souza *et al.* **Endometriose em diferentes faixas etárias: perspectivas atuais no diagnóstico e tratamento da doença**. Ciência et Praxis, Uberaba, v. 4, n. 8, p. 53-58, abr, 2011. Disponível em: < <http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2216/1200>>. Acesso em 22 ago 2018.

CHIESA, A. M. *et al.* **Possibilidades do WHOQOL-bref para a promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família**. RevEscEnferm USP, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 1743-7, nov., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nspe2/en_18.pdf> Acesso em 23 ago 2018.

CROSEIRA, A. M. L. V. *et al.* **Tratamento da endometriose associada à infertilidade - Revisão de Literatura**. FEMINA, São Paulo, v. 38, n. 5, mai, 2012. Disponível em: < <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2010/v38n5/a005.pdf>>.

DONATTI, Lilian; RAMOS, Denise Gimenez; ANDRES, Marina de Paula; PASSMAN, Leigh Jonathan; PODGAEC, Sérgio. **Pacientes com endometriose que utilizam estratégias positivas de enfrentamento apresentam menos depressão, estresse e dor pélvica**. Einstein, São Paulo, v. 15, n. 1, p: 65-70, jan/ mar, 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/eins/v15n1/pt_1679-4508-eins-15-01-0065.pdf>.

DURAND, Michelle Kuntz; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schüller Buss. **Promoção da autonomia da mulher na consulta de enfermagem em saúde da família.** RevEscEnferm USP, Florianópolis, v. 47, n. 2, p. 288-95, mai/ ago., 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/reeusp/article/view/58503/61491>>. Acesso em 23 ago 2018.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Manual de orientação da endometriose.** FEBRASGO, São Paulo, 2015.

FILHO, N. D.; MYUNG, L. H. J.; CARAÇA, D. B. **Epidemiologia da endometriose:** manual de endometriose, Rio de Janeiro: Elsevier; 2014. Coleção Febrasgo. p. 11-23.

FRARE, A. B. *et al.* **GSTM1 and GSTT1 polymorphisms in endometriosis in women from Goiás, Brazil.** Genetics and Molecular Research, Goiânia, v.12, n. 3, p. 2764-2770, ago, 2013. Disponível em: <<http://www.funpecrp.com.br/gmr/year2013/vol12-3/pdf/gmr1913.pdf>>. Acesso em 22 ago 2018.

HANSEN, K. E.; KESMODEL, U. S.; BALDURSSON, E. B.; SCHULTZ, R.; FORMAN, A. **The influence of endometriosis-related symptoms on work life and work ability: a study of Danish endometriosis patients in employment.** Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol., Aalborg, v. 169, n. 2, p:331-9, jul, 2013. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23537616>>.

JENSEN, M. P.; TURK, D. C. **Contributions of psychology to the understanding and treatment of people with chronic pain: why it matters to ALL psychologists.** Am Psychology, Washington, v. 69, n. 2, p: 105-18, fev/ mar, 2014. Disponível em: < <https://price.ctsi.ufl.edu/files/2013/12/psych-and-pain.pdf>>.

MAGGIORE, Umberto Leone Roberti *et al.* **A systematic review on endometriosis during pregnancy: diagnosis, misdiagnosis, complications and outcomes.** Human Reproduction Update, Genova, v. 22, n.1, p. 70–103, abr/ set., 2016.

MATTOS, Norma Belem de. **A valorização do arquivista é possível?.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em: < <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2627/1/MATTOS%2C%20Norma.pdf>>.

MENDES, J. R.; SPÍNDOLA, T. S.; MOTA, G. M. C. **Percepção de pacientes sobre a equipe de enfermagem acerca da humanização em terapia intensiva.** RevEnferm UFPI, Teresina, v. 1, n. 3, p. 182-7, set/ dez., 2012. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/825/pdf>>. Acesso em 23 ago 2018.

MINAYO, M. C. de. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14 ed. São Paulo: Hucitec. 2014.

MINSON, Fabíola Peixoto *et al.* **Importância da avaliação da qualidade de vida em pacientes com endometrioses.** Rev. Bras. Ginecol. Obstet., São Paulo, v. 34, n. 1, p. 1-15, out/ dez, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v34n1/a03v34n1.pdf>>. Acesso em 23 out 2018.

OLIVEIRA, J. C. P. DE; OLIVEIRA, A. L. DE; MORAIS, F. A. M.; SILVA, G. M. DA; SILVA, C. N. M. DA. **O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas.** Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE/Mestrado Acadêmico em Ensino – MAE. Rio Grande do Norte, 2011. Disponível em: < http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA13_ID8319_03082016000937.pdf>.

OLIVEIRA, R. *et al.* **Perfil epidemiológico das pacientes inférteis com endometriose.** Sociedade Brasileira de Reprodução Humana. **Reprodução & Climatério**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 5-10, fev/mar/ jun, 2015. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413208715000242>>. Acesso em: 06 ago. 2015.

OLIVEIRA, Adriana Lima de *et al.* **A importância do acolhimento da equipe de enfermagem no tratamento da endometriose.** GEP NEWS, Maceió, v.1, n.1, p. 25-31, jan./mar, 2018. Disponível em: <www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/download/4678/3285>. Acesso em 23 ago 2018

PODGAEC, Sergio. Coleção Febrasgo: **Endometriose**. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ROCHA, A. L.; REIS, F. M.; PETRAGLIA, F. **New trends for the medical treatment of endometriosis.** Expert Opin Investig Drugs., Siena, v. 21, n. 7, p. 905-19, mai, 2012. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/58a7/9b654effd7a65ded480776f359e2791946d1.pdf>> Acesso em 22 ago 2018.

RODRIGUES, P. S. C.; SILVA, T. A. S. M.; SOUZA, M. M. T. **Endometriose – importância do diagnóstico precoce e atuação da enfermagem para o desfecho do tratamento.** Revista Pró-UniversUS, Vassouras, v. 06, n. 01, p. 13-16, jan/ jun., 2015. Disponível em: <editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/download/401/472>. Acesso em 23 out 2018.

SANTOS, Tânia Mara Vieira *et al.* **Tempo transcorrido entre o início dos sintomas e o diagnóstico de endometriose.** Einstein, São Paulo, v. 10, n.1, p. 39-43, out/ jan, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v10n1/pt_v10n1a09.pdf>. Acesso em 22 ago 2018.

SILVA, Ana Daniela Rodrigues Lima da. **Endometriose e infertilidade: o papel do tratamento cirúrgico prévio a ciclos de procriação medicamente assistida.** Dissertação de mestrado. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, 2011. Disponível em <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/66248/2/30741.pdf>>. Acesso em 22 ago 2018.

SILVA, Amanda Kauny Pereira da *et al.* **Qualidade de vida das mulheres no climatério com endometriose.** ReonFacema., Caxias, v. 4, n. 1, p. 798-807, jan/ mar., 2018. Disponível em: <<http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/240/168>>. Acesso em 23 ago 2018.

SOUZA, Denize Cristina de *et al.* **Construção de um paradigma de cuidado de enfermagem pautado nas necessidades humanas e de saúde.** Esc Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 838-844, out/ dez., 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n4/a25v15n4.pdf>>. Acesso em 23 ago 2018.

SOUZA, F. H. B. B.; BRITTO, M. A. M. **Tratamento hormonal da dor associada à endometriose: Uma Revisão de Literatura.** Universidade Tiradentes. Aracajú, 2015. Disponível em: <<http://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/933>>.

SPIGOLON, Dandara Novakowski; AMARAL, Vivian Ferreira do; BARRA, Cláudia Maria Cabral Moro. **Endometriose: impacto econômico e suas perspectivas.** FEMINA, Curitiba, v. 40, n. 3, p. 1-6, mai/ jun., 2012. Disponível em <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2012/v40n3/a3239.pdf>>. Acesso em 23 ago 2018.

SPIGOLON, D. N.; MORO, C. M. C. **Arquétipos do conjunto de dados essenciais de enfermagem para atendimento de portadoras de endometriose.** Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 22-32, dez, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n4/03.pdf>>

WORLEY JR, M. J.; WELCH, W. R.; BERKOWITZ, R. S.; NG, S. W. **Endometriosis-Associated Ovarian Cancer: A Review of Pathogenesis**. International Journal of Molecular Sciences, Boston, v. 14, p: 5367-79, mar, 2013. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23466883>>.

SOBRE O ORGANIZADORA

CAROLINA CARBONELL DEMORI - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Álcool 17, 86, 88, 283, 285, 287, 289, 290, 291, 292

Aleitamento Materno 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 137, 269, 272, 273, 277, 278, 279, 280

Alimentação 17, 2, 3, 96, 103, 105, 123, 126, 246, 247, 250, 251, 293, 296, 301, 302, 304, 323

Autista 13, 79, 81, 82, 88

C

Câncer de próstata 15, 43, 186, 188, 189, 190, 191, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Comunidade ribeirinha 117

Criança 3, 43, 80, 84, 85, 87, 208, 215, 221, 268, 316, 338, 340, 342, 344, 351, 352, 353

D

Diverticulite 17, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306

Doença Falciforme 16, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Dor 17, 3, 27, 48, 49, 55, 80, 83, 85, 120, 121, 123, 124, 125, 130, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 170, 172, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 202, 272, 284, 293, 296, 299, 307, 308, 309, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 333

Drogas 17, 25, 26, 30, 31, 32, 63, 64, 86, 88, 148, 161, 207, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292

E

Educação em saúde 15, 23, 100, 115, 150, 186, 188, 189, 190, 227, 279, 302, 319, 322, 323, 324

Endometriose 14, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

F

Fibras 17, 293, 294, 296, 297, 301, 302, 303, 304, 305, 308

H

HIV/AIDS 16, 37, 154, 155, 209, 213, 214, 224, 226, 227, 343

I

Infecção Puerperal 16, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244

Infertilidade Feminina 14, 170, 171

M

Musicoterapia 13, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89

N

Neonato 76, 135, 136, 137, 138, 140, 315, 316, 317, 341, 342, 343, 351, 352

O

Óbitos 18, 36, 37, 38, 42, 72, 73, 150, 216, 218, 220, 221, 222, 226, 231, 238, 242, 284, 288, 292, 306, 319, 321, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354

P

Paciente Oncológico 12, 47, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Parto Normal 18, 235, 256, 261, 262, 325, 326, 327, 330, 331, 332, 333, 334, 335

Puerpério 17, 230, 235, 256, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

R

Recém-Nascido 13, 17, 4, 5, 6, 73, 74, 77, 78, 129, 130, 131, 134, 135, 140, 141, 142, 222, 257, 261, 262, 263, 307, 308, 309, 311, 318, 326, 337, 342, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354

Revisão Bibliográfica 79, 247

Revisão Integrativa 12, 13, 18, 7, 25, 33, 35, 47, 51, 52, 72, 73, 74, 90, 92, 93, 94, 102, 105, 110, 117, 128, 129, 131, 132, 135, 141, 154, 155, 171, 173, 199, 200, 203, 243, 245, 247, 249, 253, 309, 310, 318, 319, 322, 325, 327, 331, 335

S

Sexualidade Masculina 15, 198

Sida 15, 204, 205, 206, 210, 214

T

Trabalho de parto 17, 254, 255, 256, 257, 260, 262, 263, 342, 345, 346

Transporte intra-hospitalar 12, 71, 75, 76, 78

U

Úlcera venosa 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128




Unidade de terapia intensiva neonatal 17, 129, 132, 134, 135, 142, 307

Usuários 13, 17, 14, 17, 18, 20, 22, 62, 68, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 116, 181, 283, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 353

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


 Atena
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021